

# Aula de Ciências em pleno Rossio

«Numa aula não é costume bater palmas», dizia a aluna encarregada de começar a aula pública de Ciências, ontem à tarde, em pleno Rossio. Aquela não era também uma aula vulgar, mas sim uma original forma de protesto dos alunos e professores da Faculdade de Ciências de Lisboa, unidos contra a falta de instalações, problema com que há muitos anos se debatem.

«Esta é a nossa última alternativa», afirmava um elemento da associação de estudantes. Em paralisação, ontem e hoje, decidida por referendo de professores, funcionários e alunos no passado mês de Março, todos estão unidos na luta pela concretização do «novo» projecto de construção que, paradoxalmente, já é velho. Aprovado há 16 anos para ficar concluído dois anos depois, o projecto previa a construção de 16 blocos no Campo Grande. Apenas um está concluído. Caso para concordar com as contas feitas pelos estudantes: «ao ritmo actual, as novas instalações estarão prontas no ano 2070».

Enquanto a nova era não chega, os alunos frequentam as aulas em três locais diferentes e distanciados entre si: a faculdade na Rua da Escola Politécnica (que o espectacular incêndio de 1978 destruiu parcialmente), antigos prédios de habitação na Avenida 24 de Julho, e os blocos novos no Campo Grande. As salas não são suficientes para os mais de três mil alunos dos diversos cursos, de Ciências, com a agravante de terem tectos falsos e paredes de ma-

deira. Um autêntico filme cómico, com laboratórios estilo século XIX e telescópicos que permitem ver «os fungos da objectiva e as peças inexistentes».

## Verbas reduzidas este ano

Mas que é difícil ser-se cientista neste país já toda a gente sabe. O que não era, até à data, do domínio público é que a verba para a prossecução das obras atribuída para este ano foi reduzida em relação à do ano passado. Passou agora, segundo um comunicado distribuído pela associação de estudantes, para «menos de um quinto daquilo que é necessário».

«Quem pode alterar isto?» perguntam alunos e professores. Uma certeza já têm: a Assembleia da República não. No ano passado, antes da discussão do Orçamento Geral do Estado para este ano, reuniram com os grupos parlamentares. Nada conseguiram. Não desistem, porém. Pensam agora enviar abaixo-assinados e requerer audiências ao ministro da Educação. □



Professores da Faculdade de Ciências de Lisboa deram aulas no Rossio como forma de protesto pela falta de instalações

Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Equipamento - Instalações

